
Atualização Macroeconômica

12 de janeiro de 2026

Dr. Win Thin

Economista-Chefe

“Estamos unidos na convicção de que o Fed e seu presidente devem ter permissão para agir de forma independente e no melhor interesse da economia, livres de pressões políticas de curto prazo e, em particular, sem a ameaça de remoção ou rebaixamento de líderes do Fed por motivos políticos.”

Ex-presidentes do Fed Volcker, Greenspan, Bernanke e Yellen

A independência do Fed está sob um ataque que acaba de tomar um rumo ainda pior. O presidente do Fed, Powell, revelou no fim de semana que o Fed havia recebido intimações de um grande júri do Departamento de Justiça na sexta-feira, que os ameaçavam com acusações criminais relacionadas à reforma em andamento da sede do Fed em Washington, DC.

O presidente Powell foi categórico ao afirmar que “essa nova ameaça não diz respeito ao meu depoimento em junho passado nem à reforma dos prédios do Federal Reserve. A ameaça de acusações criminais é consequência de o Federal Reserve definir as taxas de juros com base em nossa melhor avaliação do que servirá ao público, em vez de seguir as preferências do presidente.” Ele enfatizou que “trata-se de saber se o Fed poderá continuar a definir as taxas de juros com base em evidências e nas condições econômicas, ou se, ao contrário, a política monetária será conduzida por pressão política ou intimidação.”

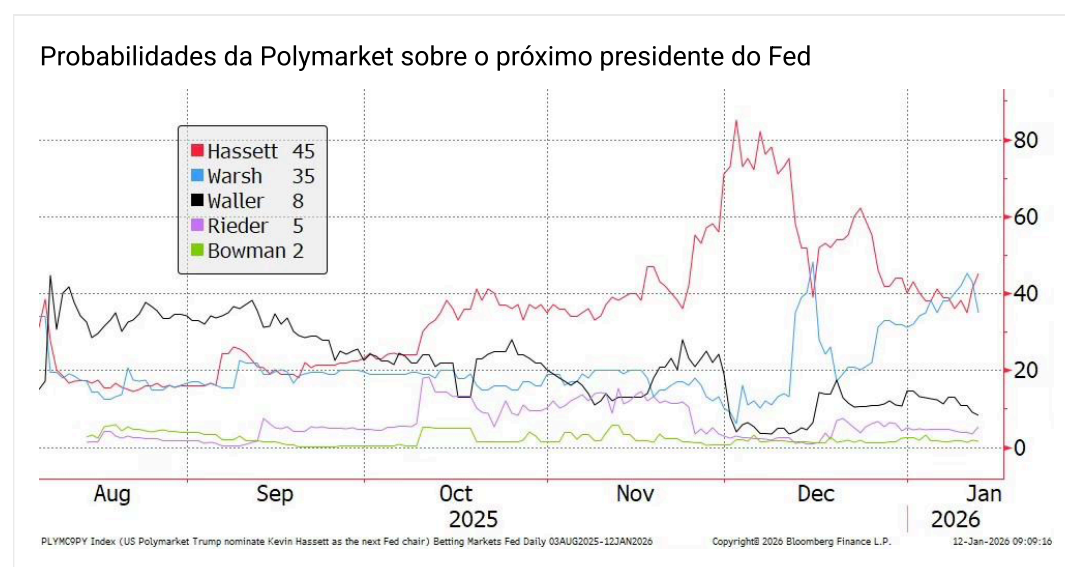
O senador republicano Thom Tillis declarou que irá “se opor à confirmação de qualquer indicado para o Fed (incluindo a próxima vaga de presidente do Fed) até que essa questão legal esteja totalmente resolvida.” Tillis é membro do Comitê Bancário do Senado, que supervisiona o Fed. Sem o apoio dele e com a divisão de 13 a 11 entre os democratas no Comitê, seria muito difícil para os republicanos avançarem com qualquer indicado ao Fed para uma confirmação pelo plenário do Senado.

Tillis acrescentou que: “Se ainda restava alguma dúvida sobre se conselheiros dentro da administração Trump estão pressionando ativamente para acabar com a independência do Federal Reserve, agora não deveria haver nenhuma. O que está em dúvida neste momento é a independência e a credibilidade do Departamento de Justiça.”

As acusações não fazem sentido para nós. Powell deixará o cargo de presidente em maio e o substituto indicado por Trump poderá estar empossado para a reunião do FOMC de 16 e 17 de junho. Por que arriscar a reputação do Fed por um curto período de quatro meses? Esses ataques não são isentos de custo, já que os rendimentos na ponta longa da curva já aumentaram e provavelmente subirão ainda mais, tornando mais caro para os Estados Unidos financiar sua dívida.

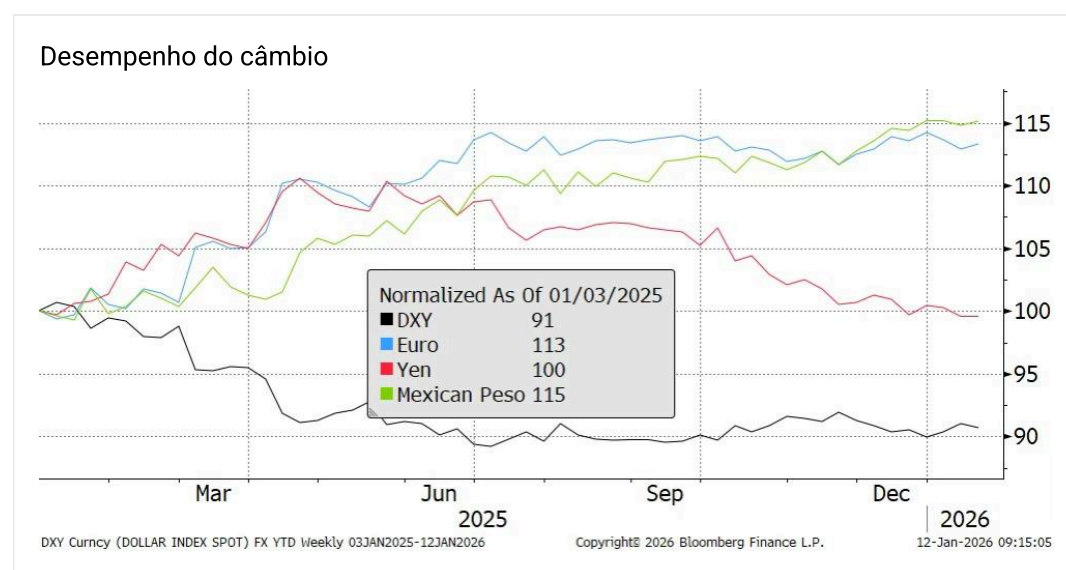
Vale destacar que, embora o mandato de Powell como presidente do Fed termine em maio deste ano, seu mandato no Conselho de Governadores só termina em janeiro de 2028. Embora nossa expectativa fosse de que Powell deixasse o Conselho em maio, precisamos considerar a possibilidade de que ele decida permanecer como governador para fazer uma firme defesa da independência do Fed. Certamente, é incomum que um presidente que renuncia permaneça no Conselho; isso aconteceu pela última vez na década de 1930, quando Marriner Eccles continuou como governador. No entanto, estes são tempos incomuns e, portanto, tudo é possível.

Lembre-se de que o mandato do governador Miran termina neste mês. Como o próximo presidente deve vir do Conselho de Governadores, continuamos acreditando que Trump indicará Hassett para substituir Miran. Diante dos acontecimentos recentes, já não é certo que Powell deixará o cargo de presidente e de governador em maio, e, portanto, Hassett já deverá estar empossado até lá. Não há previsão de outra oportunidade para Trump preencher uma vaga no Conselho até janeiro de 2028, quando termina o mandato de Powell.

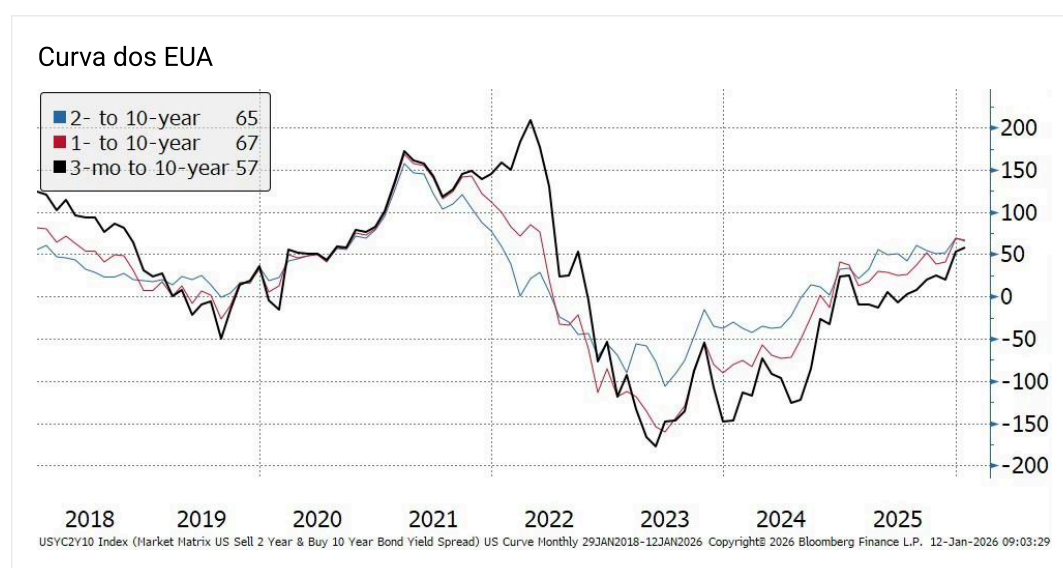


As intimações chegam poucas semanas antes de o Supremo Tribunal começar a ouvir as sustentações orais, em 21 de janeiro, sobre se o presidente Trump pode demitir a governadora do Fed, Cook. Não deveria ser surpresa que relatos indiquem que o diretor da Agência Federal de Financiamento Habitacional, Bill Pulte, foi peça-chave na pressão pelas acusações contra o Fed, já que ele também esteve por trás dos esforços para demitir a governadora Cook e a procuradora-geral de Nova York, Letitia James, sob a alegação de fraude hipotecária.

Se a Suprema Corte decidir a favor de Cook e ela permanecer no cargo, acreditamos que a independência do Fed será mantida. Caso contrário, tudo estará em aberto. Embora os mercados tenham em grande parte ignorado esses ataques à independência do Fed, uma decisão da Suprema Corte que permita a Trump demitir Cook seria impossível de ignorar, pois estabeleceria um precedente claro para a destituição de Powell também. Esse é um risco extremo, mas os mercados precisam reconhecer que se trata de um possível desfecho com sérias repercussões. A confiança no dólar cairia drasticamente, levando a uma maior desdolarização global.



De fato, há muito sentimos que os mercados ficaram um pouco complacentes demais em relação a esses ataques diretos à independência do Fed por parte do presidente Trump. Já não se pode argumentar que a escolha de Trump para ser o próximo presidente do Fed conduzirá a política de forma independente da Casa Branca. A boa notícia é que o presidente faz parte de um comitê e, portanto, haverá resistência contra cortes excessivos de juros. Ainda assim, os mercados precisam incorporar um prêmio de risco de que a inflação possa permanecer mais elevada por mais tempo nos próximos meses sob um Fed mais expansionista.



Nossas contínuas previsões de um dólar mais fraco e uma curva de juros dos EUA mais inclinada permanecem válidas. Além disso, ativos de refúgio que são alternativas ao dólar devem ter melhor desempenho, incluindo o ouro e o franco suíço. Também acreditamos que as ações dos EUA continuarão a ter desempenho inferior ao restante do mundo. Não apenas por nossa perspectiva de desaceleração nos EUA, mas porque o ambiente de investimento no país já não é transparente, confiável ou previsível. Nas duas primeiras semanas deste novo ano, os bancos americanos foram instruídos a reduzir as taxas de juros dos cartões de crédito, enquanto as empresas de petróleo dos EUA foram orientadas a entrar na Venezuela.

Com as eleições de meio de mandato se aproximando, esperamos que a formulação de políticas nos EUA se torne ainda mais imprevisível, à medida que Trump tenta impulsionar a economia antes da votação. No fim das contas, investir nos EUA já não parece ser uma aposta tão segura.



Isenção de responsabilidade: O Bank of Nassau 1982 Ltd. ("BON") está registrado sob a Lei da Indústria de Valores Mobiliários de 2011 na Comissão de Valores Mobiliários das Bahamas (Registro nº. SIA-F083) e o Banco Central das Bahamas (Licença nº. LIC0117). Este documento é endereçado exclusivamente a clientes e parceiros do Bank of Nassau e não se destina a ser transmitido a terceiros. Este documento é fornecido apenas para fins informativos e ilustrativos. Não constitui uma solicitação ou oferta, solicitação ou recomendação de compra ou venda de investimentos ou outros instrumentos financeiros específicos. As informações contidas neste documento foram fornecidas apenas como um comentário geral e não constituem qualquer forma de aconselhamento financeiro regulamentado. Não leva em consideração os objetivos financeiros, a situação ou as necessidades de nenhuma pessoa.